

51

ברור חיל  
חדר עיון

# BOLETIM INFORMATIVO



Organização Sionista Unificada do Rio de Janeiro outubro-novembro 1978

... não matará!". Mas era tarde demais...  
estavam como que petrificados. A mesa retomou a palavra: "Alguém se lembra destas

Celia Szterenfeld

## MOVIMENTOS JUVENIS

### BROR CHAIL - 30 ANOS

"Somos um kibutz como os demais kibutzim do país — todos aqueles que se seguiram os passos dos pioneiros de **Degania**. Somos um kibutz de uma cadeia de quase trezentos; cultivamos a terra, fazemos indústria, nossa vida é coletiva, voluntária e solidária. Vivemos num sistema de vida cuja concepção, em primeira e última instâncias, tem por objetivo o Homem."

"Por sermos uma realidade, e não uma utopia, ainda não alcançamos a perfeição tão almejada, mas não duvidamos do nosso caminho."

**Benjamim Roisman**, um carioca integrado a vários anos em **Bror Chail**, encontra-se no Brasil para organizar as festividades comemorativas do 30.º aniversário de seu kibutz. Entre as afirmações acima descritas e dados atuais sobre a vida e as realizações de seu **meshek**, organiza o **Jimico** — como é conhecido — uma exposição de posters panorâmicos do kibutz e uma série de apresentações artísticas, com a participação do Trio Bror Chail.

"Se nosso sistema de vida é imagem e semelhança dos kibutzim que derivaram dos métodos pioneiros de **Degania**, temos entretanto caracteres próprios e definidos. Um aspecto singular que possuímos, é que, sendo nossa população, em sua grande maioria, constituída de jovens judeus que vieram do Brasil, ao invés de termos encontrado no anti-semitismo ou outros obstáculos, um fator para nossa vida em Israel, pelo contrário, nossa motivação é produto de uma

vontade de não se alienar, de participar do processo de reconstrução do lar nacional judaico. Por isto nossos laços com o Brasil são sentimentais, são tecidos de saudade, do espírito de sua gente, de sua cultura e do seu folclore. Sempre mantivemos nossas pontes com o país de origem e com o seu judaísmo. Somos produto deles. Por isto, a ligação imanente e orgânica entre **Bror Chail**, Brasil e coletividade judaica do Brasil, como uma lei natural, dinâmica, simples e recíproca, é indelével e esta acima de vontades e razões particulares."

#### BROR CHAIL EM NÚMEROS

Como resultado dos vínculos de **Bror Chail** com o **ishuv brasileiro**, solidificou-se o **Centro Comunitário do Judaísmo Brasileiro Pinchas Sapir**. Aberto à absorção de grupos estudantis, turísticos, etc..., possuirá mesmo, concluído, 40 moradias para 160 pessoas, 6 salas de aula, laboratório audiovisual, clube social e sinagoga, um auditório para mil lugares, o Museu Folclórico Brasileiro, exposição permanente sobre a história da coletividade judaica brasileira, biblioteca com livros em português para pesquisas estudantis, Museu Arqueológico da região de Shaar Haneguev, salas de reuniões e estudo. A finalidade maior deste Centro — ampliar o campo de estudos para a juventude judaica brasileira.

No ramo industrial, conta **Bror Chail** com a fábrica DECO, indústria de desidratação de verduras, que desidrata 30 mil toneladas por ano, exportando dois milhões

entrei fechando a porta bruscamente. Encostei-me na porta e, mesmo bufando, tratei de tranquilizar-me. Foi então que ouvi uma forte trovoadá. O quarto estava escuro, eram as sombras da tempestade.

Corri para a janela e esperei ver o mundo estremecer, afinal eram as primeiras chuvas. Eu disse as "primeiras". E o céu contraiu-se ao máximo. Relâmpagos iluminavam meu rosto assustado e, de repente, o impossível — pingos. Chuva. Primeira chuva. Três, quatro, cinco e até seis pingos. Não muito mais do que isto. Não podia ser aquilo. Aquela não poderia ser a primeira chuva. Não aquela chuvinha miúda, fraca e passageira. Fiquei decepcionado. Afinal isto era a primeira chuva? Quão tolo sou.

No dia seguinte levantei-me e fui escovar os dentes. Passei pela porta do prédio e olhei para fora. Era uma dia lindo e... Mas o que era aquilo? Não podia ser. No pequeno e outrora despido gramado em frente ao meu quarto, haviam centenas de novas plantas. Plantas estranhas, como se

estivessem a muito encarceradas e por isto pareciam pálidas. Mas, ao mesmo tempo traziam toda a vontade e força de estarem livres novamente. Vi então quando uma delas, uma pequenina, foi forçando o chão, esgueirando-se e driblando os grãos maiores da terra, e surgiu, viva naquele minuto, diante dos meus estupefatos olhos.

Eram as primeiras chuvas. Que estúpido fora. Então se esforçaria tanto o céu e comentaríamos tanto as pessoas por algo pequeno? Lógico que não. Senti que faltara-me sensibilidade.

Fui então, novamente desperto de meus sonhos pela agitação que na estrada se via. Tratores, máquinas e gente correndo. Tratavam de salvar o algodão ainda não colhido. Eram as primeiras chuvas. As primeiras pois eram o início. Era o surgimento de todo aquele mundo latente que por meses esperou pela redenção.

Na terra das sutilezas, aquele que não se impregna deste espírito conhece o terror de não poder mensurar fatos, desejos e até sentimentos.

## O ARTIGO

### PEQUENA FÁBULA DA SABEDORIA ESQUECIDA

Cada vez mais se agravava a crise econômica na mata. Os bichos, divididos entre Maiores, Médios e Menores, não encontravam uma solução. Os Menores, no fundo, temiam uma violenta reação dos Maiores, mas isso nem para si mesmos admitiam. O tempo de paz já somava muitos anos, não seria agora seu término. Assim foi passando o tempo, a situação piorando, os Menores se iludindo.

Certo dia, correu uma notícia que deu aos Menores em polvorosa. Dizia-se que o Leão havia reunido uma pequena comitiva de Maiores, que percorreria a mata batendo às portas dos Médios, com perguntas sobre suas opiniões acerca dos Menores. Isto de alguma forma alarmava e assim, mesmo os mais tranqüilos compareceram à Assembléa Geral de Emergência, que visava esclarecer a gravidade da situação. Tomou a palavra um Menor que, inflamado, falou: "Meus irmãos, querem nos destruir. Esta pesquisa programada só tem por objetivo criar um clima propício para a nossa matança em massa, de modo a atenuar a crise. Eles precisam comer, senhores, e somos seu alimento. Tentarão provar que somos inúteis, que nada temos a oferecer e assim revogar a decisão geral de racionalizar alimento.

Resta-nos portanto, duas alternativas: podemos confiar na impressão que os Médios guardam de nós ou podemos bater também às suas portas, oferecendo-lhes nossa filosofia de vida, que sempre teve a fama de ser tão completa. É preciso, meus irmãos..."

E assim foi, por aí em diante. Lá pelas tantas, outro Menor pede a palavra e assim exprime seu ponto-de-vista: "Querido irmão, muito sábia a sua proposta de não nos calarmos, de não agirmos como carneiros. (Protestos veementes da parte afetada). Perdão senhores, perdão. Mas como eu ia dizendo, temos pela frente um grave problema: Que filosofia temos para apresentar ao povo Médio? Quem de nós saberia explicar suas vantagens? Quem de nós acha que poderia revidar qualquer acusação sem a mínima hesitação?"

Silêncio geral. Os bichos entreolhavam-se abismados. Logo começaram a discutir e a se exaltar. Após o choque inicial, a mesa controlou a situação e assim se pronunciou: "A mesa está entendendo que devemos chegar a um acordo: primeiro, quanto ao que será apresentado aos Médios e segundo, sobre quem se encarregará da tarefa. Concordam?"